

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM SOCORRISTAS DO SAMU NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS - GOIÁS

Agnes Vieira Gonçalves de Avelar¹

Laura Queiroz Camargos Lopes¹

Gabrielle Dias da Silveira¹

Clara Barreto Moraes do Carmo¹

Isabela Junqueira Vieira¹

Constanza Thaise Xavier Silva¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) atua em situações críticas que expõem os socorristas a altos níveis de estresse e risco de transtornos mentais. **Objetivo:** Avaliar sintomas de ansiedade, estresse, depressão e ideação suicida entre profissionais do SAMU de Anápolis (GO). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 59 socorristas que responderam questionário sociodemográfico e foram avaliados pelas escalas DASS-21 e BSI. **Resultados:** Participaram do estudo 59 socorristas do SAMU com predominância do sexo masculino (66,1%), idade entre 31 e 40 anos (47,4%) e carga horária semanal acima de 50 horas (74,6%). A maioria apresentou níveis normais de depressão (74,6%), ansiedade (76,3%) e estresse (69,5%). Contudo, em relação à depressão e ao estresse as mulheres exibiram maiores índices de sintomas, com maior relevância estatística, em todas as categorias de gravidade, incluindo níveis extremamente severos. **Conclusão:** Conclui-se que, embora a maior parte dos participantes não apresente alterações significativas, existe vulnerabilidade importante entre as socorristas mulheres, destacando a necessidade de ações preventivas e suporte psicológico voltados à saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Estresse; Ansiedade; Socorristas; Depressão.

INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), implantado no Brasil entre 2003 e 2008 a partir da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), surgiu para reorganizar o atendimento pré-hospitalar e reduzir a sobrecarga dos serviços hospitalares de emergência¹. Integrado à Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), o SAMU tem como função garantir respostas rápidas e eficazes em situações críticas, como emergências clínicas, cirúrgicas, obstétricas, traumáticas e psiquiátricas².

O trabalho dos socorristas, entretanto, envolve exposição frequente a situações graves — intoxicações, queimaduras, traumas, tentativas de suicídio, afogamentos, choques elétricos e paradas cardiorrespiratórias — o que exige preparo técnico, físico e psicológico³. Esse ambiente de imprevisibilidade e alta pressão está associado a

níveis elevados de estresse e ansiedade, tornando esses profissionais mais vulneráveis a transtornos mentais, como depressão e ansiedade patológica³⁴⁵.

Somam-se a isso fatores como a baixa remuneração e a necessidade de múltiplos vínculos empregatícios, que aumentam a carga horária e reduzem o tempo de descanso, intensificando o desgaste físico e emocional⁶. Tais condições impactam negativamente a vida pessoal e profissional, favorecendo comportamentos alterados, pessimismo e, em casos graves, ideações ou tentativas suicidas³⁴⁵.

Assim, observa-se a necessidade de serem realizados estudos sobre a saúde mental dos profissionais da área da saúde, principalmente de socorristas, a fim de que medidas de prevenção e cuidados sejam desenvolvidas para aumentar o bem-estar do trabalhador. Dessa forma, o seguinte estudo teve como objetivo avaliar sintomas de ansiedade, estresse e depressão em socorristas do SAMU no município de Anápolis – Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em Anápolis (GO) com socorristas do SAMU. Os participantes responderam questionário para coleta de dados sociodemográficos e ocupacionais (sexo, idade, profissão e carga horária semanal) e foram avaliados quanto à saúde mental por meio da escala Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) (ansiedade, depressão e estresse) validada por Martins et al., 2019⁷. Foram incluídos apenas profissionais que consentiram em participar e responderam integralmente aos questionários. Os critérios de exclusão foram questionários incompletos e a não concordância em participar do estudo por parte dos profissionais.

Os dados foram transcritos para planilha em Programa MS Excel Office XP. A análise estatística descritiva foi realizada no software SPSS 16.0, adotando-se significância de $p < 0,05$.

Esta pesquisa atendeu às orientações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 86150425.0.0000.5076 e parecer nº 7.402.337.

RESULTADOS

Participaram do estudo 59 socorristas atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com maior prevalência de pessoas do sexo masculino (66,1%), com idades entre 25 e 60 anos, sendo mais prevalente a faixa etária de 31 e 40 anos (47,4%). Em relação ao estado civil, 67,8% eram casados. Quanto à classe dos profissionais, estão divididos entre condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos, dentre estes a grande maioria era composta por condutores e técnicos de enfermagem, os quais obtiveram a mesma porcentagem (35,6%) seguidos de enfermeiros (23,7%). Referente à carga horária de trabalho, prevaleceu mais de 50 horas semanais (74,6%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição do grupo de socorristas do SAMU de acordo com sexo, faixa etária, estado civil, profissão e horas de trabalho por semana. Anápolis-GO, Brasil. (n=59)

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	20 (33,9)
Masculino	39 (66,1)
Faixa etária	
20 a 30 anos	6 (10,2)
31 a 40 anos	28 (47,4)
41 a 50 anos	22 (37,3)
Mais de 50 anos	3 (5,1)
Estado civil	
Casado	40 (67,8)
Solteiro	11 (18,6)
Divorciado	7 (11,9)
Viúvo	1 (1,7)
Profissionais	
Condutores	21 (35,6)
Técnico de Enfermagem	21 (35,6)
Enfermeiro	14 (23,7)
Médico	3 (5,1)
Horas semanais trabalhadas no SAMU e em outros locais	
Até 30 hs	8 (13,5)
31 a 40 hs	-
41 a 50 hs	7 (11,9)
Mais de 50 hs	44 (74,6)

Fonte: Próprio autor, 2025.

Em relação à escala de DASS-21, nota-se que a maioria dos socorristas foi classificada como normal, tanto para depressão (74,6%), ansiedade (76,3%) e estresse (69,5%). Entretanto, dos 59 socorristas, houve 1 (1,7%) com depressão severa e 2 (3,4%) com depressão extremamente severa. Em relação à ansiedade, 2 (3,4%) apresentaram ansiedade severa e 3 (5,0%) ansiedade extremamente severa.

A respeito do estresse, 2 (3,4%) se apresentavam com estresse severo, enquanto 3 (5,1%) apresentaram estresse extremamente severo.

No que se refere à depressão, verificaram-se, maiores índices para as mulheres na depressão leve (25,0%), depressão severa (5,0%) e na depressão extremamente severa (10,0%), enquanto a depressão moderada (10,3%) prevaleceu entre os homens ($p=0,041$). Em relação à ansiedade, apesar das socorristas mulheres apresentaram ansiedade leve (10,0%), moderada (15,0%), severa (5,0%) e extremamente severa (15,0%) em maior porcentagem comparado aos homens, estatisticamente essa diferença não foi relevante ($p=0,225$). Por fim, das 20 mulheres socorristas, 5 (25,0%) apresentaram estresse leve, 1 (5,0%) estresse moderado, 2 (10,0%) estresse severo e 3 (15,0%) estresse extremamente severo, enquanto os homens não obtiveram nenhum caso de estresse severo ou extremamente severo ($p=0,017$). Assim, pode-se observar que, em relação aos índices de depressão e estresse, as mulheres apresentaram sintomas mais graves e estatisticamente relevantes comparadas aos homens, o que chama a atenção para a qualidade da saúde mental dessas socorristas (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência de bombeiros agrupados segundo as classificações de severidade de depressão, ansiedade e estresse segundo a escala de DASS-21. Anápolis-GO, Brasil. (n=59)

Fator DASS-21	Classificação	Total	Sexo		p-valor*
		n (%)	Feminino n(%)	Masculino n(%)	
Depressão	Normal	44 (74,6)	11 (55,0)	33 (84,6)	0,041
	Leve	7 (11,8)	5 (25,0)	2 (5,12)	
	Moderada	5 (8,5)	1 (5,0)	4 (10,3)	
	Severa	1 (1,7)	1 (5,0)	-	
	Extremamente severa	2 (3,4)	2 (10,0)	-	
Ansiedade	Normal	45 (76,3)	11 (55,0)	34 (87,2)	0,225
	Leve	4 (6,8)	2 (10,0)	2 (5,1)	
	Moderada	5 (8,5)	3 (15,0)	2 (5,1)	
	Severa	2 (3,4)	1 (5,0)	1 (2,6)	
	Extremamente severa	3 (5,0)	3 (15,0)	-	
Estresse	Normal	41 (69,5)	9 (45,0)	32 (82,0)	0,017
	Leve	11 (18,6)	5 (25,0)	6 (15,4)	
	Moderada	2 (3,4)	1 (5,0)	1 (2,6)	
	Severa	2 (3,4)	2 (10,0)	-	
	Extremamente severa	3 (5,1)	3 (15,0)	-	

Fonte: Próprio autor, 2025.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo mostrou que a maioria dos socorristas do SAMU de Anápolis apresentou níveis normais de ansiedade, estresse e depressão. Contudo, parte dos profissionais apresentou sintomas em diferentes graus, sendo mais frequentes e intensos entre as mulheres, que também concentraram os casos extremamente severos. Assim, identificou-se um grupo vulnerável que necessita de maior atenção e estratégias de prevenção voltadas à saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹O'DWYER, Gisele et al. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cadernos Saúde Pública**, v. 33, n. 7, p. e00043716, 2017.

²BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

³OLIVEIRA, Lairton Batista de et al. Sintomatologia de ansiedade em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Nursing (Ed. brasileira. Impresso)**, v. 25, p. 8540-8555, 2022.

⁴MENDES, Sandra Soares; FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 199-208, 2011.

⁵CARVALHO, André Nunes de. O suicídio do profissional de saúde frente a tempos pandêmicos. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 2, n.1, p.S33-S41, 2023.

⁶MARTINS, Claudia Cristiane Filgueira et al. Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 282-289, 2012.

⁷MARTINS, Bianca Gonzalez et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 32-41, 2019.